

# ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO ASSENTAMENTO VIDEU, COCAL/PI

Vicente Paulo da Costa Neto<sup>1</sup>; Maria de Fátima Vieira Crespo<sup>2</sup>; Flávio Luiz Simões Crespo<sup>3</sup>; Milena Almeida Vaz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, vicenteneto93@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí, fatimavcrespo@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; flavio.crespo@ifpi.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Piauí; myllenvaz@gmail.com

## 1 Introdução

Os assentamentos agrícolas são espaços que oportunizam melhoria de vida para os(as) assentados(as), garantindo o direito à terra e o acesso as políticas públicas que possibilitem a permanência no campo e a diminuição do êxodo rural (VEIGA et al., 2014).

Todavia, a aquisição de terra não é garantia de uma vida digna quando se percebe a ausência de políticas públicas para as famílias assentadas (VEIGA et al., 2014; SOUSA; MAGNO, 2016).

Diante desse cenário, justificam-se estudos a cerca do modo de organização dos assentamentos rurais, evidenciado os conhecimentos dos agricultores e agricultoras.

Nessa conjuntura, o presente artigo objetiva caracterizar os aspectos socioeconômicos e ambientais do Assentamento Rural Videu, município de Cocal/PI, ressaltando os saberes dos(as) assentados(as) acerca das práticas agrícolas e de conservação, visando o desenvolvimento rural.

## 2 Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável

A agricultura familiar está ligada diretamente à reforma agrária. O agricultor familiar é considerado como aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo aos requisitos de detenção de área de até quatro módulos fiscais, utilização predominante de mão de obra da própria família, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de

atividades econômicas do seu estabelecimento e a direção do estabelecimento realizada pela própria família (CHÔA et al., 2012).

Consoante a Pádua, Schindwein e Gomes (2013) e Ploeg (2014) a agricultura familiar (AF) caracteriza-se pela diversidade da produção agropecuária, com a participação direta dos membros da família na obtenção de alimentos para a manutenção da família e comercialização do excedente nos centros urbanos. Esse modo de produção diversificado é percebido nas áreas de assentamento e com o acesso as políticas públicas, os(as) agricultores(as) podem desempenhar um papel importante na preservação ambiental, obtenção de alimentos saudáveis, com geração de renda para as famílias.

A boa gestão dos recursos naturais, humanos e econômicos propicia aos assentados de reforma agrária a geração de renda para uma vida digna e a produção de excedente de qualidade para o acesso aos mercados (PLOEG, 2014).

Nesse aspecto, o uso de uma agricultura de base agroecológica com sua abordagem multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, preconiza a realização de uma agricultura abrangente, relacionada com a natureza de forma ecológica e específica a cada bioma, socialmente justa, viável economicamente e ecologicamente sustentável (BARROS; DAMBROS; MACHADO, 2012).

De acordo com Altieri (2010), os agroecossistemas tradicionais são sistemas onde o saber popular dos agricultores e das agricultoras prevalecem na utilização de insumos internos a propriedade, no cultivo de plantas adaptadas, fazendo a sucessão ecológica, reciclagem de nutrientes através dos ciclos biogeoquímicos no cultivo diversificado; importante aspecto para a sustentabilidade e estabilidade dos sistemas agrícolas. Esse modo de produção proporciona grandes níveis de produtividade, muitas vezes em condições ambientais estressantes, pois há uma variedade de cultivos em diferentes disposições temporais e espaciais.

Sublinha-se que a diversidade de cultivo proporciona soberania e segurança alimentar, que enfoca na autonomia local, nos mercados locais, nos ciclos locais de produção-consumo, na soberania energética e tecnológica e nas redes de agricultor a agricultor (ALTIERI, 2010).

Nesse contexto, para uma melhoria da agricultura praticada em muitos assentamentos é preciso elencar as informações básicas da área e das famílias envolvidas e propiciar um planejamento coletivo garantindo o respeito aos conhecimentos tradicionais e o acesso a novos conhecimentos de maneira democrática para uma maior organização das pessoas envolvidas e o acesso a uma assistência técnica adequada (FEITOSA *et al.*, 2012; CARVALHO; XAVIER, 2017).

### **3 Procedimentos metodológicos**

O trabalho foi desenvolvido no município de Cocal, localizado, compreendendo uma área de 914,51 km<sup>2</sup>. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Marítimo, com isoietas anuais entre 800 a 1.600 mm, com chuvas concentradas em 5 a 6 meses (AGUIAR; GOMES, 2004).

O assentamento Videu, criado pela política de crédito rural, localiza-se a 5km da área urbana de Cocal, situado na microrregião Litoral Piauiense. A principal atividade econômica das 17 famílias assentadas é agricultura, realizada sem a utilização de agroquímicos.

Para a coleta dos dados foi utilizado formulário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, aplicados por meio de entrevista direta com 13 famílias que aceitaram participar no mês de agosto de 2017, o que possibilitou fazer uma caracterização socioeconômica, bem como identificação das principais atividades e manejos desenvolvidos.

Em complemento às entrevistas, foi realizado o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com a técnica de calendário sazonal, por ser uma ferramenta coletiva, que proporciona o envolvimento, participação e interação de todos(as) os(as) protagonistas, além de permitir uma maior compreensão de suas atividades, valores culturais e percepção das formas de organização das famílias (PEREIRA, 2001; MARQUES *et al.*, 2013).

Os dados coletados foram tabulados e analisados quantitativamente e qualitativamente para construção de gráficos e tabelas. Durante todo o período fez-se revisão bibliográfica com base em livros, revistas, artigos e teses relacionados à temática (SANGALLI; SCHLINDWEIN; STURZA, 2017).

### **4 Diagnóstico socioeconômico e ambiental do Assentamento Videu**

Para o diagnóstico foram levantados os aspectos socioeconômicos das famílias assentadas e identificadas as práticas de cultivo e de conservação do meio ambiente.

#### **4.1 Aspectos socioeconômicos das famílias do Assentamento Videu**

No levantamento da sucessão familiar nas atividades agrícolas, a continuidade da atividade rural foi herdada principalmente dos pais, avós e bisavós. Essa sucessão familiar na agricultura está intimamente ligada às condições de fertilidade da terra, ao sentimento de pertencimento ao local (VEIGA *et al.*, 2014). O acesso a terra foi o principal motivo para a criação do assentamento Videu.

As 13 famílias entrevistadas, totalizam 40 indivíduos, dos quais 60% são do sexo feminino. Parte dos assentados (52%) vieram de outro local, do Ceará, Parnaíba e outras regiões. A faixa etária predominante é da população ativa com mais de 40 anos de idade (38%), 29% dos(as) assentados(as) possuem de 10 a 29 anos, outros 24% com menos de 10 anos de idade e 9% de 30 a 40 anos. O significativo número de jovens no assentamento é um indicador da diminuição da migração para os centros urbanos em busca de outras oportunidades, permitido provavelmente pela acessibilidade diária a escola a partir do assentamento.

O nível de escolaridade é bastante baixo, 82% cursaram apenas o ensino fundamental. Desde meados da década de 2000 que a realidade é diferente, no assentamento os pais incentivam os(as) filhos(as) à escola para que os(as) mesmos(as) tenham outras oportunidades. Como as apontadas por Souza *et al.* (2016), o que pode melhorar a condição de vida, a renda, a autoestima e trazer desenvolvimento para o local.

Nesse aspecto, registra-se que 25% dos(as) assentados já fizeram algum tipo de experiência seja na agricultura, seja na pecuária. Essas experiências consistem em práticas tradicionais de intervenção na natureza e são orientadas pelos conhecimentos acumulados pelos agricultores e agricultoras e transmitidas de geração a geração.

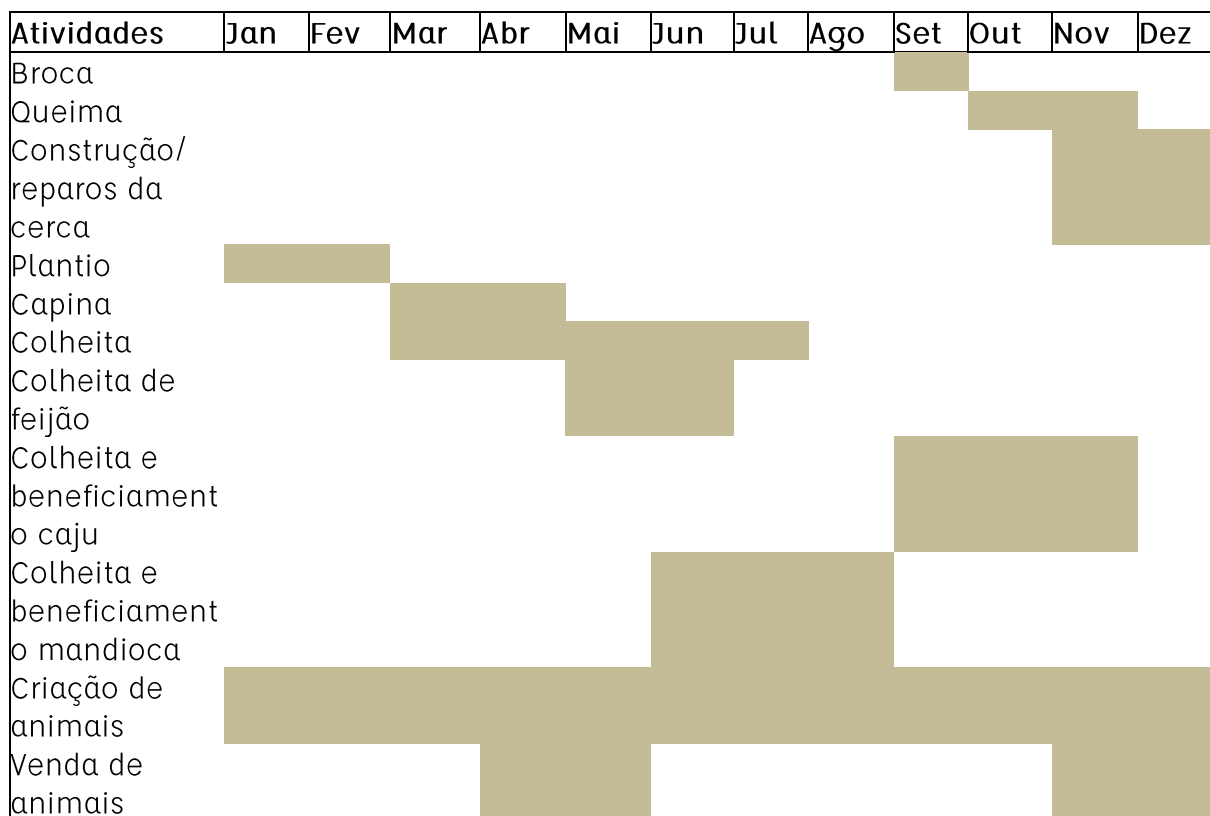
Semelhante à realidade do assentamento Videu, Sangalli, Schlindwein e Sturza (2017) expuseram que uma das grandes reclamações de assentados é referente à falta de assistência técnica adequada. A população possui carência de informações quanto a alternativas geradoras de renda, ao ingresso em programas sociais, ao desenvolvimento de agriculturas de base ecológica.

Destarte, as capacitações e as trocas de saberes entre os(as) agricultores(as) e técnicos(as) especializados(as) é o caminho que pode contribuir para modificar as práticas de manejo dentro do agroecossistema, como a incorporação de matéria orgânica, a utilização de adubos verdes, o manejo do solo, dentre outras.

#### **4.2 Aspectos ambientais e produtivos**

A relação entre os(as) agricultores(as) e o meio ambiente ocorre durante todo o ano, como demonstrado no calendário de atividades em que os(as) assentados(as) descrevem as práticas agrícolas desenvolvidas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Calendário das atividades agrícolas desenvolvidas pelos agricultores no Assentamento Videu, Cocal, Piauí.



Fonte: Pesquisa direta (2017)

Consoante ao Quadro 1, as atividades praticadas pelos agricultores assentados são diretamente relacionadas aos tratos com a terra, colheita, comercialização e beneficiamento e criação de animais.

Observa-se que os assentados ainda fazem o roçado com uso da queima, o que pode provocar a perda na qualidade do solo, conseqüentemente diminuição da produtividade. A madeira da broca é aproveitada na construção ou reparos de cercas.

Nos meses de janeiro e fevereiro são feitos o plantio de milho, feijão, maxixe, abóbora, macaxeira, mandioca,

melancia, etc. A colheita ocorre de março a setembro, em conformidade a cultura. Os agricultores/as têm o hábito de colherem e guardarem as sementes para serem utilizadas no ano posterior. Outra importante atividade é a colheita e o beneficiamento do caju em doce e cajuína (bebida) e o beneficiamento da mandioca em farinha. Esses produtos são comercializados na feira do município.

A criação de pequenos animais ocorre ao longo de todo o ano, tem como finalidade o consumo e comercialização às vésperas das festas de final de ano, os mesmos relataram que é uma espécie de poupança.

#### 4.2.1 Composição da renda familiar

Há uma diversidade de culturas produzidas na forma de policultivo visando o autoconsumo e a comercializando do excedente. Dentre as culturas, o feijão e o milho são as mais semeadas (22% dos entrevistados), seguida da mandioca (19%) e da abóbora (12%).

Diante do exposto, a renda dos(as) agricultores(as) do Assentamento Videu é composta pela venda da farinha, cajuína e alguns produtos excedentes da roça que são comercializados na feira municipal que ocorre aos sábados, no centro da sede municipal.

Outra forma de complementar a alimentação e renda das famílias é a criação de animais, como aves, suínos, caprinos e bovinos. Dentre os(as) assentados(as) 43% criam visando a comercialização. O mesmo foi demonstrado por Simonato *et al.* (2014), ao estudarem um assentamento rural no noroeste paulista, Ilha Solteira- SP, neste a produção de suíno e de frango se destinava para o autoconsumo e para a venda.

Diferente do apontado pelos homens, as mulheres desenvolvem a venda de alguns animais como capote e galinha nos meses de março a maio, como uma forma de formação da sua própria renda e garantia de autonomia.

#### 4.2.2 Manejos e práticas agroecológicas

Os agricultores do assentamento Videu utilizam-se duas formas de preparo do solo, a aração manual (62%) e a queimada (38%). Neste último, realiza-se o destocamento, em seguida a leira e por último a queimada do material acumulado.

A associação que forma o assentamento adquiriu um trator, com isso está tentando incentivar a mudança

no preparo do solo, entretanto, alguns assentados preferem a aração manual, com isso o trator tem sido usado para fazer trabalho nas localidades vizinhas.

Uma prática importante entre os assentados é a conservação das sementes de um ano para o outro, prática adotada por 75% dos(as) assentados(as), visto que entendem que ao guardarem não precisarão comprar no ano seguinte eliminando o custo com o insumo e garantindo a soberania alimentar, ou seja, o poder de decisão sobre o que plantar.

### 5 Conclusão

O assentamento Videu é organizado, as atividades agrícolas são desenvolvidas durante o ano todo, entretanto, necessita de informações sobre manejo de produção, políticas públicas, tecnologias sociais para que consigam desenvolver mais atividades e garantir que as famílias permaneçam no assentamento.

Despertar o interesse dos(as) assentados(as) sobre as técnicas da agricultura de base agroecológica para que os(as) mesmos(as) mantenham suas práticas de conservação de sementes e garantam a segurança e soberania alimentar, conseqüentemente o desenvolvimento do assentamento.

### Referências

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Cocal.** Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, v. 13, n. 16, p. 22-32, 2010.

- BARROS, L. C.; DAMBROS, G.; MACHADO, D. T. M. Agroecologia na escola: desenvolvimento de atividades agroecológicas na rede pública de ensino de Cachoeira do Sul/RS. **Monografias Ambientais**, v. 5, n. 5, p. 1032 – 1037, 2012.
- CARVALHO, J. P. S.; XAVIER, G. L. Diagnóstico socioeconômico do assentamento rural Maria Cícera. In: III SEPE de ética, política e educação no Brasil contemporâneo, Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH. **Anais...**, Anápolis-GO, 2017.
- CHÔA, F. L.; OLIVEIRA, A. L. A.; PEREIRA, R. M.; RIBEIRO, L. F. C.; ROBOREDO, D. Extensão universitária nos assentamentos Jacaminho e Igarapé do Bruno: novos saberes e implementação de SAF's e construções alternativas na Amazônia Meridional. **Revista Conexão**, v. 8, n. 2, p. 284-299, 2012.
- FEITOSA, A. G. S.; MARCO, C. A.; SANTOS, H. R.; SILVA, C. S.; FEITOSA, J. V. Diagnóstico socioeconômico e tecnológico do setor agrícola em alguns municípios da região do Cariri Cearense. **HOLOS**, v. 1, p. 210-225, 2012.
- MARQUES, F. R. S.; OLIVEIRA, E. S.; BARBOSA, E. C.; PAULA, M. C.; CARNEIRO, W. C. S.; COSTA, J. R. M. Diagnóstico das condições socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do assentamento de reforma agrária Baeté - região da Mata Sul de Pernambuco. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, nov. 2013.
- PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **INTERAÇÕES**, v. 14, n. 2, p. 225-235, 2013.
- PEREIRA, R. J. Visões mediadoras e o papel dos diagnósticos participativos na organização de assentamentos rurais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2001.
- PLOEG, J. D. Dez qualidades da agricultura familiar. **Cadernos de debate**, n. 1, p. 1-16, 2014.
- SANGALLI, A. R.; SCHLINDWEIN SIMONATO, D. C.; FIGUEIREDO, R. A.; DORNFELD, C. B.; BERGAMASCO, S. M. P. P. condições socioeconômicas e qualidade de vida de um assentamento rural no Noroeste Paulista, Ilha Solteira – SP, **Retratos de assentamentos**, v. 17, n. 2, p. 231-255, 2014.
- do Araçá, município de Itacoatiara- Amazonas. **Revista de Extensão do IFAM**, v. 2, n.1, p.101-108, 2016.
- VEIGA, J. B.; SILVA, A. C. S.; VEIGA, B. B.; SELUCHINESK, R. D. R. Diagnóstico socioeconômico dos moradores do assentamento Arumã, Apiacás, Mato Grosso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 423-433, 2014.
- SOUZA, J. M. M.; MAGNO, L. Metodologias participativas para estudos em assentamentos rurais: notas de algumas experiências em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 27, n. 2, p. 227-250, 2016.
- SOUZA, R. T. Y. B.; OLIVEIRA, S. R.; JOHN, V.; REIS, F. C. S. Diagnóstico rural participativo da comunidade de São João